

Pneumologia | Caso Clínico

EP-146 - (21SPP-11539) - TROMBOEMBOLISMO PULMONAR: FATORES DE RISCO COMUNS PARA UMA DOENÇA RARA

Marta Barros¹; Beatriz Teixeira²; Rita Batista³; Cristina Cândido³; Andreia Dias³

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho; 2 - Serviço de Pediatria, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto; 3 - Serviço de Pediatria e Neonatologia, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução / Descrição do Caso

O tromboembolismo pulmonar (TEP) apresenta incidência crescente em idade pediátrica, podendo associar-se a morbilidade e recorrência significativas. Expõem-se 3 casos de TEP em doentes do sexo feminino com idade entre os 15 e 17 anos. Todos apresentaram internamento recente com duração superior a 3 dias e imobilização posterior e dois casos tinham obesidade e terapêutica com anticoncetivo oral combinado (ACO). A clinica incluiu tosse, toracalgia, dorsalgia, dispneia e hemoptises. Analiticamente verificou-se elevação dos D-dímeros e da proteína C reativa com marcadores cardíacos negativos. A angio-TAC permitiu confirmar o diagnóstico de TEP bilateral com enfarte bilateral em dois casos e TEP do lobo inferior esquerdo no outro. Todos tinham derrame pleural simples homolateral. O ecodoppler dos membros inferiores identificou trombose venosa em apenas um dos casos. A presença de hipertensão pulmonar motivou a transferência desta mesma doente para um hospital de nível III. Como intercorrência, durante o internamento, um dos casos apresentou pancreatite aguda. Todos realizaram terapêutica anti-coagulante durante 6 meses, inicialmente com heparina de baixo peso molecular e posterior transição para antagonista da vitamina K. A evolução clinica foi favorável em todos os casos, sem necessidade de oxigenioterapia suplementar e sem recorrências até à data.

Comentários / Conclusões

Apesar do TEP em idade pediátrica ser uma entidade pouco frequente, este deve ser considerado em doentes com clinica compatível e fatores de risco, nomeadamente imobilização, obesidade e/ou tratamento com ACO, permitindo uma terapêutica dirigida e atempada. Este trabalho alerta para a necessidade da modificação dos fatores de risco como parte integrante da prevenção e abordagem desta doença.

Palavras-chave : Tromboembolismo pulmonar, Imobilização, Obesidade, Anticoncetivo oral